ISSN Impresso: 1809-8320
ISSN Online: 2675-2638
http://integracao.unifip.edu.br/
DOI: 10.61223/integrcao.v6i1.163

Eutanásia no contexto do cuidado em saúde: reflexões bioéticas sobre a prática assistencial

Euthanasia in the context of health care: bioethical reflections on assistive practice

Bruna Saionara Pereira do Nascimento Guimarães[1]
Diandra Caroline Queiroz da Cunha Figueirêdo[1]
Keila Karoline Souza do Nascimento[1]
Narjara Cristina de Figueredo Vale[1]
Milena Nunes Alves de Sousa[2]

RESUMO
A bioética constitui um campo essencial para a reflexão sobre os dilemas morais envolvidos no cuidado em saúde, especialmente nas situações de fim de vida. Entre esses dilemas, destaca-se a eutanásia, tema complexo que envolve aspectos éticos, jurídicos, sociais e profissionais. No contexto brasileiro, embora a eutanásia seja considerada ilícita, o debate permanece relevante diante de situações de sofrimento intenso, terminalidade e busca por uma morte digna. Este estudo teve como objetivo analisar as percepções de diferentes profissionais da saúde sobre a eutanásia à luz dos princípios da bioética e do direito à vida, bem como refletir sobre o impacto dessas compreensões na assistência prestada. Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura, realizada nas bases de dados Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**,** Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Scientific Electronic Library Online com artigos publicados entre 2015 e 2025. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, nove estudos compuseram a amostra final. Os resultados evidenciaram insuficiência de formação e debate sobre o tema, posicionamentos profissionais majoritariamente contrários, associações entre eutanásia e cuidados paliativos, além de dificuldades na aplicação prática da bioética. Conclui-se que a falta de preparo teórico e ético impacta diretamente a tomada de decisão e a qualidade da assistência no cuidado ao paciente em fim de vida, reforçando a necessidade de ampliar o debate e a formação bioética nos cursos e na prática em saúde.

Palavras-chave: Bioética; Eutanásia; Profissionais de saúde; Direito à vida; Cuidados de fim de vida.

ABSTRACT
Bioethics constitutes an essential field for reflection on the moral dilemmas involved in health care, especially in end-of-life situations. Among these dilemmas, euthanasia stands out as a complex topic

[1] Mestranda em Educação, Trabalho e Inovação em Medicina pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).
[2] Doutora em Promoção de Saúde. Docente no Programa de Pós-Graduação em Educação, Trabalho e Inovação em Medicina pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e no Centro Universitário de Patos (UNIFIP).

that encompasses ethical, legal, social, and professional aspects. In the Brazilian context, although euthanasia is considered illegal, the debate remains relevant in situations involving intense suffering, terminal illness, and the pursuit of a dignified death. This study aimed to analyze the perceptions of different health professionals regarding euthanasia in light of the principles of bioethics and the right to life, as well as to reflect on the impact of these understandings on the care provided. This is an Integrative Literature Review conducted using the databases Portal of Journals of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel, Latin American and Caribbean Health Sciences Literature, and Scientific Electronic Library Online, including articles published between 2015 and 2025. After applying the inclusion and exclusion criteria, nine studies comprised the final sample. The results revealed insufficient training and debate on the topic, predominantly opposing professional positions, associations between euthanasia and palliative care, and difficulties in the practical application of bioethics. It is concluded that the lack of theoretical and ethical preparation directly impacts decision-making and the quality of care provided to patients at the end of life, reinforcing the need to expand bioethical discussion and training in health education and practice.

Keywords: Bioethics; Euthanasia; Health professionals; Right to life; End-of-life care.

INTRODUÇÃO

A ética constitui um campo fundamental da reflexão filosófica, voltado à análise das ações humanas, das escolhas morais e das implicações sociais dessas decisões. No âmbito da saúde, a bioética assume papel central ao orientar a prática profissional, fundamentando decisões relacionadas ao cuidado, à responsabilidade social e ao respeito à dignidade da vida humana. Conforme discutem Garrafa e Porto (2011), a bioética contemporânea amplia seu escopo ao incorporar dimensões políticas, sociais e estruturais, especialmente diante de contextos marcados por sofrimento, doenças graves, desigualdades e injustiças sociais. Nessa perspectiva, os dilemas éticos presentes no cotidiano assistencial exigem dos profissionais da saúde posicionamentos críticos que ultrapassem a aplicação técnica de princípios, considerando também a justiça social, a equidade e a proteção dos sujeitos em situação de vulnerabilidade.

Eis que se consolida a bioética como um campo interdisciplinar dedicado à análise dos conflitos morais relacionados à vida, à saúde e à dignidade humana, especialmente no que se refere às situações de fim de vida. Configura-se como um importante instrumento para subsidiar a tomada de decisões éticas por parte dos profissionais da saúde, sobretudo diante de cenários marcados por vulnerabilidade, terminalidade e pelos limites da intervenção terapêutica. Nessa perspectiva, os princípios da autonomia, beneficência, não maleficência e justiça constituem referenciais fundamentais para a orientação de práticas profissionais responsáveis, humanizadas e comprometidas com o respeito à vontade e à dignidade do paciente (Assis, 2022; Lima; Almeida; Siqueira-Batista, 2015; Ribeiro; Uchôa, 2022).

Entre os temas centrais da bioética e do biodireito, destaca-se o direito à vida, compreendido não apenas como a preservação da existência biológica, mas também como um direito indissociável da dignidade da pessoa humana. As discussões contemporâneas ampliam esse entendimento ao considerar situações de sofrimento intenso, doenças irreversíveis e os limites da intervenção terapêutica, especialmente quando a manutenção da vida passa a confrontar valores relacionados à dignidade, à autonomia e ao respeito à condição humana (Jaques; Krause, 2014).

É nesse cenário que se insere a discussão sobre a eutanásia, entendida como a prática de provocar ou antecipar a morte de um indivíduo com o objetivo de aliviar sofrimento intenso e irreversível. No ordenamento jurídico brasileiro, a eutanásia não é permitida, sendo tipificada como conduta ilícita. No entanto, a temática permanece relevante no campo da bioética e do biodireito, sobretudo diante dos debates que envolvem o direito à vida, a dignidade da pessoa humana e a busca por uma morte digna, evidenciando a complexidade ética e jurídica das decisões relacionadas ao fim da vida (Gomes; Silva; Santos, 2019).

As reflexões bioéticas e jurídicas acerca da eutanásia e do direito à vida repercutem diretamente na prática dos profissionais da saúde, que lidam cotidianamente com situações de sofrimento, terminalidade e morte. As concepções éticas e legais desses profissionais influenciam a tomada de decisões no cuidado, especialmente no que se refere aos limites da intervenção terapêutica, à preservação da vida e ao respeito à dignidade do paciente, impactando de forma significativa a assistência oferecida aos pacientes e seus familiares (Gomes; Silva; Santos, 2019; Jaques; Krause, 2014).

Diante das proposituras, objetiva-se analisar as percepções de diferentes profissionais da saúde sobre a eutanásia à luz dos princípios da bioética e do direito à vida, buscando refletir sobre como essas compreensões influenciam a prática assistencial no cuidado ao paciente em situações de fim de vida.

METODOLOGIA

O método definido para a realização da pesquisa foi a Revisão Integrativa de Literatura, a qual consiste em identificar, analisar e sintetizar resultados de estudos acerca de uma determinada temática (De Sousa; Bezerra; Do Egypto, 2023). Para a condução desta revisão, adotou-se o seguinte caminho metodológico em consonância com De Souza, Da Silva e De Carvalho (2010): definição da questão norteadora, pergunta da pesquisa; estabelecimento dos

critérios de inclusão e exclusão e a realização da busca na literatura; seleção das informações a serem extraídas dos estudos; avaliação dos estudos incluídos na revisão; análise e discussão dos resultados; e apresentação da revisão.

Inicialmente, para a formulação da pergunta de pesquisa, utilizou-se o acrônimo PICO, por ser uma ferramenta que auxilia na identificação da população, intervenção, comparação e desfecho. Ressalta-se, entretanto, que nesta pesquisa o elemento comparação não foi definido, uma vez que o estudo proposto não tem como objetivo realizar comparações. Assim, cada item que compõe o PICO foi definido dessa forma, ao P: profissionais da saúde (médicos, enfermeiros, assistentes sociais, psicólogos e outros profissionais da equipe multiprofissional); I: Compreensão, percepções, conhecimentos e atitudes em relação à eutanásia; e ao O: Impacto dessa compreensão na assistência prestada ao paciente (tomada de decisão, conduta ética, cuidado no fim da vida, relação com paciente e família). Diante das proposituras, emergiu a seguinte questão de pesquisa: como diferentes profissionais da saúde compreendem o tema da eutanásia e qual o impacto dessas compreensões na assistência oferecida?

A busca na literatura foi realizada nas bases de dados Portal de Periódicos Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)**,** Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Para a organização da revisão, estabeleceram-se como Descritores em Ciências da Saúde os termos “eutanásia” e “profissionais de saúde”, ressaltando-se que este último foi utilizado como alternativa ao descritor “pessoal de saúde”, considerado o termo exato. Portanto, o operador booleano *AND* foi usado para fazer o cruzamento entre os termos, adotando-se a seguinte estratégia de busca << eutanásia AND profissionais de saúde >>.

Os critérios de inclusão foram, artigo com texto completo que tratassem da compreensão do tema da eutanásia e seu impacto na assistência pelos diferentes profissionais de saúde, nos idiomas português e espanhol, publicados nos últimos 10 anos (2015 até 2025), essa temporalidade foi definida para acesso a estudos mais atualizados.

Na etapa de identificação, foram encontrados 26 artigos; durante a realização da triagem. No refinamento mediante aplicabilidade dos filtros, nove compuseram a revisão (Figura 1).



Figura 1: Fluxograma do Processo de Seleção dos Estudo- PRISMA
Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Para a coleta de dados de cada artigo, foi realizada a leitura exploratória dos artigos e preenchido o instrumento de levantamento de dados apresentado no estudo sobre Revisão Integrativa de Literatura (De Souza; Da Silva; De Carvalho, 2010). As informações a serem extraídas dos estudos, selecionadas e registradas no instrumento, incluíram o autor (ano), a base de dados, os tipos de estudo e os objetivos, os quais estão sintetizados no Quadro 1 apresentado na seção de Resultados.

Procedeu-se com a avaliação dos estudos incluídos na revisão, a análise e discussão dos resultados e, por fim, deu-se a apresentação da revisão com a discussão dos dados à luz da literatura.

RESULTADOS

A amostra final desta Revisão Integrativa de Literatura foi composta por 9 estudos, selecionados conforme os critérios de inclusão previamente estabelecidos. Os resultados são

apresentados a partir da caracterização dos estudos quanto à base de dados, ano de publicação e tipo de delineamento metodológico.

No que se refere à distribuição por base de dados, observou-se predominância da LILACS, que concentrou 5 estudos (55,6%), seguida pelo Portal de Periódicos CAPES, com 3 estudos (33,3%), e pela SciELO, com 1 estudo (11,1%). Ressalta-se que um dos artigos esteve indexado simultaneamente nas bases LILACS e SciELO, sendo contabilizado conforme a base principal informada no levantamento dos dados.

Quanto ao ano de publicação, os estudos incluídos foram publicados entre 2016 e 2023, evidenciando uma produção científica distribuída ao longo desse período. Os anos com maior número de publicações foram 2018 e 2023, cada um concentrando 3 estudos (33,3%) da amostra. Os demais anos apresentaram menor frequência, com publicações pontuais em 2016 (11,1%), 2020 (11,1%), 2021 (11,1%) e 2022 (11,1%), não havendo concentração exclusiva em um único ano.

Em relação ao tipo de estudo, identificou-se diversidade metodológica entre os artigos analisados. Os estudos transversais, incluindo aqueles com abordagem qualitativa ou quantitativa, corresponderam a 3 artigos (33,3%). As revisões de literatura também representaram 3 estudos (33,3%) da amostra. Os estudos qualitativos**,** exploratórios e descritivos totalizaram 3 artigos (33,3%), demonstrando uma distribuição equilibrada entre os diferentes delineamentos metodológicos.

Essa pluralidade de métodos evidencia que a temática da eutanásia tem sido investigada sob múltiplas abordagens, contribuindo para uma compreensão ampliada das percepções dos profissionais de saúde e dos impactos dessas compreensões na prática assistencial.

Quadro 1: Síntese de estudos incluídos na revisão integrativa.

Autor (Ano)	**Base de Dados**	**Tipos de Estudo**	**Objetivos**
Brandalise *et al.* (*2018)*	LILACS	Estudo Transversal	Identificar a atitude de profissionais e acadêmicos de enfermagem, fisioterapia, medicina e psicologia de um hospital universitário perante suicídio assistido e eutanásia.
Cordeiro *et al. (*2022)	Periódicos CAPES	Revisão	Descrever as percepções dos enfermeiros sobre a prática da eutanásia em consonância com a bioética principialista.
De Melo *et al.* (2021)	Periódicos CAPES	Transversal e quantitativo	Descrever o conhecimento dos profissionais enfermeiros acerca de cuidados paliativos em oncologia.
Eich *et al.* (2018)	LILACS	Exploratório e descritivo	Compreender os sentidos atribuídos pelos profissionais de saúde à prática da sedação paliativa no processo de morrer, as relações desta prática com a eutanásia, bem como os valores considerados importantes e que subsidiam a equipe de cuidados paliativos na tomada de decisão.

Ferreira, Nascimento E Sá (2018)	LILACS/ SCIELO	Qualitativo	Analisar a percepção dos profissionais de saúde sobre o processo de morte e a distanásia, bem como avaliar se esses profissionais possuem preparo técnico e emocional para promover cuidados no fim da vida, especialmente no contexto hospitalar, considerando sua formação, a dinâmica da equipe multiprofissional e a relação com os familiares dos pacientes.
Guimarães *et al.* (2016)	LILACS	Transversal e qualitativo	Compreender a percepção de médicos e enfermeiros sobre eutanásia e distanásia.
Ivankovics *et al.* (2023)	LILACS	Revisão	Apresentar e discutir os conceitos de eutanásia, ortotanásia e distanásia e a forma como pacientes terminais têm sido conduzidos em Unidades de Terapia Intensiva, à luz da bioética e da legislação.
Machado *et al.* (2023)	Periódicos CAPES	Revisão	Contribuir com o conhecimento da equipe de enfermagem sobre a terminalidade em UTI e os cuidados paliativos, além de relembrar os conceitos de eutanásia, distanásia e ortotanásia.
Silva *et al.* (2020)	LILACS	Descritivo	Compreender os sentimentos e as percepções dos profissionais que atuam em unidade de terapia intensiva sobre o tema eutanásia

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

A análise aprofundada do conteúdo dos nove artigos incluídos na revisão permitiu a síntese e o agrupamento dos achados em quatro categorias temáticas principais, que refletem os diferentes aspectos da compreensão e do impacto da eutanásia na assistência oferecida pelos profissionais de saúde. Essas categorias, juntamente com a percentagem de artigos que as abordaram, estão apresentadas no Quadro 2. A categoria de maior destaque foi a de fragilidades na formação e compreensão conceitual, uma vez que que 2/3 dos artigos (66,7%; n=6) apontam para a insuficiência do debate sobre a eutanásia na formação e no exercício profissional.

Quadro 2: Categorização dos estudos da revisão.

Categoria analítica	Como os profissionais compreendem a eutanásia	Impactos dessas compreensões na assistência	n (%)	Autores (ano)
Fragilidades na formação e compreensão conceitual	A eutanásia é percebida como tema complexo, pouco discutido e marcado por desconhecimento conceitual (eutanásia, distanásia e ortotanásia), associado ao despreparo acadêmico e ao desconforto em lidar com a morte e o morrer.	Gera insegurança profissional, limita a reflexão crítica e dificulta a comunicação com pacientes e familiares no contexto da terminalidade.	6 (66,7%)	Brandalise *et al.* (2018); Cordeiro *et al.* (2022); Ferreira, Nascimento e Sá (2018); Guimarães *et al.* (2016); Machado *et al.* (2023); Ivankovics *et al.* (2023);
Posicionamentos éticos frente à eutanásia	Predomínio de posicionamentos contrários à eutanásia entre médicos e enfermeiros, coexistindo com opiniões divergentes, influenciadas por valores	Repercute em condutas assistenciais heterogêneas, possíveis conflitos na equipe e dificuldades na	3 (33,3%)	Cordeiro *et al.* (2022); Ferreira, Nascimento e Sá (2018); Silva *et al.* (2020);

	morais, sociais, éticos e técnicos.	tomada de decisão ética compartilhada.		
Compreensão da eutanásia no cuidado ao paciente terminal	Parte dos profissionais compreende a eutanásia como possibilidade de alívio do sofrimento, embora a maioria não a reconheça como prática paliativa.	Impacta diretamente a definição de condutas no fim da vida e a articulação (ou não) da eutanásia com os cuidados paliativos.	2 (22,2%)	Cordeiro *et al.* (2022); De Melo *et al.* (2021);
Desafios na aplicação dos princípios da bioética principialista	Reconhecimento da importância da reflexão ética, porém com dificuldades de articular a bioética principialista à prática, diante de conflitos entre autonomia, liberdade profissional e objeção de consciência.	Resulta em tensionamentos éticos no cuidado, decisões contextualizadas e variáveis conforme consequências e valores envolvidos.	2 (22,2%)	Cordeiro *et al.* (2022); Eich *et al.* (2018);

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

DISCUSSÃO

A análise dos estudos incluídos na revisão integrativa revela uma intrincada teia de desafios conceituais, éticos e práticos na abordagem da terminalidade da vida dos profissionais de saúde. A discussão se articula em torno de quatro eixos temáticos centrais, que demonstram uma fragilidade estrutural na formação e na capacidade de atuação diante das demandas éticas complexas. O achado mais crítico desta revisão, com publicações abrangendo o período de 2016 a 2023, é a constatação de que 2/3 dos artigos apontam para a insuficiência do debate sobre a eutanásia na formação e no exercício profissional (Brandalise *et al.*, 2018; Cordeiro *et al.*, 2022; Ferreira; Nascimento; Sá, 2018; Guimarães *et al.*, 2016; Machado *et al.*, 2023; Ivankovics *et al.*, 2023). Este dado sugere que o despreparo dos profissionais para lidar com as questões de fim de vida é uma falha estrutural e persistente nos currículos da área da saúde.

Este cenário impacta diretamente a assistência, produzindo insegurança ética, dificuldades na comunicação com pacientes e familiares e limitações na oferta de um cuidado qualificado e humanizado no contexto da terminalidade.

Há consenso de que a eutanásia, a distanásia e a ortotanásia são temas complexos, pouco discutidos e que geram desconforto. O estudo de Guimarães *et al.* (2016), com médicos e enfermeiros, foi fundamental ao constatar a falta de preparo acadêmico para lidar com a morte e o morrer. Essa deficiência é corroborada pela pesquisa de Ferreira, Nascimento e Sá (2018), que concorda com o despreparo, o desconforto e o desconhecimento dos conceitos entre os profissionais.

A deficiência do tema na formação profissional também foi reforçada pela revisão de Machado *et al.* (2023). A ausência de um arcabouço teórico-prático robusto em Bioética e Tanatologia, evidenciada pela alta concentração de resultados neste eixo, pode gerar insegurança, angústia e inconsistência na tomada de decisão em momentos de grande vulnerabilidade do paciente. A perpetuação dessa lacuna impede que os profissionais desenvolvam a competência necessária para mediar conflitos éticos, dialogar sobre o tema com pacientes e familiares e, crucialmente, aplicar os princípios éticos e a legislação vigente de forma adequada.

Esse *déficit* educacional cria um ambiente onde o debate se torna essencial, como sublinhado por Brandalise *et al.* (2018), ao enfatizar a necessidade de ampliar a discussão para uma eventual acessibilidade legal.

Em paralelo, a proporção de artigos que destacam os posicionamentos profissionais contra e divergentes sobre a eutanásia (33,3%) reflete a natureza intrinsecamente polarizada do tema (Cordeiro *et al.*, 2022; Ferreira; Nascimento; Sá, 2018; Silva *et al.,* 2020). Embora Guimarães *et al.* (2016) tenham relato de que médicos e enfermeiros são majoritariamente contrários à eutanásia e à distanásia, a visão é matizada, Silva *et al.* (2020) evidenciaram opiniões divergentes, influenciadas por aspectos sociais, morais, éticos e técnicos, revelando a tensão específica ao tema. O profissional de saúde é confrontado com o conflito entre o princípio da autonomia do paciente, o direito de decidir sobre o próprio corpo e o processo de morrer e os princípios da não maleficência e da beneficência, que as tradições orientam o cuidado para a preservação da vida e não causar danos. Essa duplicidade nas opiniões, embora esperada em um tema de alto custo moral, evidencia a necessidade de espaços institucionais como os Comitês de Bioética para promover a deliberação ética e buscar o consenso possível no plano de cuidados, minimizando o risco de conflitos interpessoais e de decisões fragmentadas na equipe (Comitês de Bioética).

O agrupamento de artigos que associam a eutanásia ao Cuidado Paliativo (CP) e ao sofrimento (22,2%) estabelece o contraponto ético mais significativo ao debate (Cordeiro *et al.*, 2022; De Melo *et al.*, 2021). A literatura internacional e as diretrizes de ética médica convergem ao reconhecer os cuidados paliativos como a principal resposta ética e humanizada ao sofrimento intenso que, frequentemente, está na base dos pedidos de antecipação da morte. Nessa perspectiva, o sofrimento vivenciado pelo paciente não se restringe à dimensão física, sendo compreendido como uma experiência multidimensional que envolve aspectos físicos, psicológicos, sociais e espirituais, cuja abordagem inadequada pode intensificar o desejo pela

eutanásia, mais do que a própria condição patológica (Radbruch *et al*., 2016; World Health Organization, 2014).

Contudo, o estudo de Cordeiro *et al.* (2022) registrou a percepção de que a eutanásia, em algumas situações, pode amenizar o sofrimento do paciente em estágio terminal, essa visão entra em contraste com os achados de De Melo *et al.* (2021), em que a maioria dos enfermeiros não a considera uma medida paliativa. A implementação completa do CP, focada no alívio da dor e na garantia da dignidade até o momento da morte natural (ortotanásia), é essencial para desmistificar a eutanásia e fortalecer o papel do profissional como cuidador, e não como agente da morte. Essa perspectiva exige o investimento na capacitação contínua dos profissionais para a oferta de CP de excelência, diferenciando-os claramente da obstinação terapêutica (distanásia) e da eutanásia (Capacitação em Cuidados Paliativos).

Quanto aos desafios na aplicação dos princípios da bioética principialista, presente em dois estudos (Cordeiro *et al.*, 2022; Eich *et al.*, 2018), explicitam a tensão moral e conceitual que se manifesta diretamente neste eixo. Os estudos apontam que, apesar da capacidade de reflexão ética, há obstáculos em traduzir o principialismo para a realidade clínica.

O trabalho de Eich *et al.* (2018), ao analisar a sedação paliativa e sua relação com a eutanásia, demonstrou que os princípios éticos não são vistos como absolutos, mas sim ponderados conforme o contexto e as consequências das decisões. Da mesma forma, Cordeiro, *et al.* (2022) evidenciaram uma dificuldade em associar a bioética principialista aos cuidados e à percepção de conflitos entre a autonomia do paciente, a liberdade profissional e a objeção de consciência.

Globalmente, os resultados indicam que a Bioética constitui um campo de deliberação e negociação, e não de aplicação rígida de normas. A transposição dos princípios da autonomia, beneficência, não maleficência e justiça, no cotidiano da atuação prática revela-se complexa, especialmente diante das situações concretas vivenciadas à beira do leito, marcadas por conflitos de valores e singularidades do cuidado. Esses princípios exigem ponderação contextual, sobretudo quando a ilegalidade da eutanásia no Brasil tensiona com a moralidade individual e as percepções de autonomia e dignidade do paciente (Beauchamp; Childress, 2013; Moita et al., 2016; Varkey, 2021).

Diante dessa complexidade, a prática clínica no fim da vida exige o desenvolvimento de ferramentas concretas de apoio à decisão ética, tais como a adoção de protocolos de fim de vida**,** o registro sistematizado das decisões e o gerenciamento das Diretivas Antecipadas de Vontade (DAV). Esses instrumentos permitem operacionalizar o princípio da autonomia de forma

antecipada e segura, orientando as condutas da equipe de saúde, reduzindo conflitos éticos e conferindo maior segurança profissional no cuidado ao paciente em situação de terminalidade (Conselho Federal de Medicina, 2012; Dadalto; Tupinambá, 2013).

Apesar dos resultados obtidos nesta revisão, é fundamental considerar as limitações metodológicas que influenciam a generalização dos achados. A síntese demonstrou uma clara predominância de metodologias qualitativas e transversais, que, embora ofereçam compreensão das percepções dos profissionais, restringe a aplicabilidade dos resultados a um escopo mais amplo.

Além disso, a concentração das publicações nas bases LILACS e Portal de Periódicos CAPES, com o estudo de Ferreira, Nascimento e Sá (2018) sendo o único a constar também na SCIELO, sugere uma visão geográfica predominantemente brasileira e latino-americana. Essa especificidade, somada à variedade de tipos de estudo e à diversidade de cenários (Unidade de Terapia Intensiva, oncologia, acadêmicos) e profissionais abordados, exige que as conclusões finais sejam interpretadas com cautela, pois refletem uma realidade situacional e contextualizada.

Contudo, estas limitações não invalidam a relevância do estudo. Pelo contrário, esta revisão contribui significativamente ao sintetizar o debate bioético sobre autonomia/terminalidade no contexto brasileiro, e serve como uma base robusta para o desenvolvimento de novas pesquisas quantitativas e longitudinais, que busquem validar e generalizar estes achados para outros contextos geográficos e cenários de atuação.

CONCLUSÃO

A presente revisão integrativa permitiu compreender que a eutanásia é um tema permeado por complexos dilemas éticos, jurídicos e profissionais, que desafiam cotidianamente os profissionais da saúde no cuidado ao paciente em situações de terminalidade. Os estudos analisados evidenciam lacunas na formação acadêmica e na educação permanente em saúde quanto à abordagem da morte, do morrer e das práticas relacionadas ao fim da vida, o que contribui para insegurança, desconforto e dificuldades na tomada de decisão ética.

Observou-se que, embora predomine o posicionamento contrário à eutanásia, existem compreensões divergentes influenciadas por valores morais, sociais, religiosos e técnicos. Além disso, a associação da eutanásia com o alívio do sofrimento aponta para a necessidade de

fortalecer e ampliar os cuidados paliativos como estratégia ética e humanizada de cuidado, respeitando a dignidade da pessoa humana sem recorrer a práticas ilícitas no contexto brasileiro.

Dessa forma, conclui-se que o fortalecimento da bioética, aliado à formação crítica e interdisciplinar dos profissionais de saúde, é fundamental para qualificar a assistência em situações de fim de vida. Torna-se imprescindível ampliar espaços de debate, reflexão ética e capacitação profissional, de modo a garantir uma prática assistencial fundamentada no respeito à autonomia, à dignidade humana e aos princípios bioéticos, contribuindo para um cuidado mais humanizado, ético e responsável.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Eduardo. Os princípios da bioética. **Logos & Culturas,** v. 2, n. 2, p. 111-121, 2022.

BEAUCHAMP, Tom L.; CHILDRESS, James F. **Principles of Biomedical Ethics.** 7. ed. New York: Oxford University Press, 2013.

BRANDALISE, Vitor Bastos *et al.* Suicídio assistido e eutanásia na perspectiva de profissionais e acadêmicos de um hospital universitário. **Revista Bioética,** Brasília, v. 26, n. 2, p. 217–227, 2018. DOI: https://doi.org/10.1590/1983-80422018262242.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Resolução CFM nº 1.995, de 31 de agosto de 2012. Dispõe sobre as diretivas antecipadas de vontade dos pacientes. **Diário Oficial da União**, Brasília, 31 ago. 2012

CORDEIRO, Jéssica Kelly Ramos *et al.* Nurses' perception about euthanasia practice: a bioethical reflection. **Research, Society and Development,** [S. l.], v. 11, n. 6, p. e31311629228, 2022. DOI: https://doi.org/10.33448/rsd-v11i6.29228.

DADALTO, Luciana; TUPINAMBÁ, Renata. Diretivas antecipadas de vontade: um instrumento de autonomia do paciente. **Revista Bioética**, Brasília, v. 21, n. 3, p. 463–472, 2013.

DE MELO, Yasmim Simão Tenório *et al.* Conhecimento e condutas dos enfermeiros na paliação oncológica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde,** v. 13, n. 2, p. e6036, 2021. DOI: https://doi.org/10.25248/reas.e6036.2021.

DE SOUSA, Milena Nunes Alves; BEZERRA, André Luiz Dantas; DO EGYPTO, Ilana Andrade Santos. Trilhando o caminho do conhecimento: o método de revisão integrativa para análise e síntese da literatura científica. **Observatorio de la economía latinoamericana**, v. 21, n. 10, p. 18448-18483, 2023.

DE SOUZA, Marcela Tavares; DA SILVA, Michelly Dias; DE CARVALHO, Rachel. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo),** São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

EICH, Melisse *et al.* Princípios e valores implicados na prática da sedação paliativa e a eutanásia. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação,** Botucatu, v. 22, n. 66, p. 733-744, 2018. DOI: https://doi.org/10.1590/1807-57622016.0853.

FERREIRA, Julia Messina Gonzaga; NASCIMENTO, Juliana Luporini; SÁ, Flávio César de. Profissionais de saúde: um ponto de vista sobre a morte e a distanásia. **Revista Brasileira de Educação Médica,** v. 42, n. 3, p. 87-96, 2018. DOI: https://doi.org/10.1590/1981-52712015v42n3RB20170134

GARRAFA, Volnei; PORTO, Dora. **Bioéticas, poderes e injustiças:** 10 anos depois. Brasília: Conselho Federal de Medicina; Cátedra Unesco de Bioética; Sociedade Brasileira de Bioética, 2012.

GOMES, André Cruz; SILVA, Rodrigo da; SANTOS, Juliana Ferreira dos. Eutanásia: morte com dignidade x direito à vida. **Revista Jurídica,** Curitiba, v. 3, n. 52, p. 214–233, 2019.

GUIMARÃES, Meire Marques *et al.* Eutanásia e distanásia: percepção de médicos e enfermeiros de uma cidade sul mineira. **Revista Enfermagem UERJ,** Rio de Janeiro, v. 2, e9545, 2016. Disponível em:https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/9545. Acesso em: 15 dez. 2025. DOI: 10.12957/reuerj.2016.9545.

IVANKOVICS, Ivan Gregório *et al.* Muerte digna en la Unidad de Cuidados Intensivos: ¿cómo se ha conducido? **Acta Bioethica,** Santiago, v. 29, n. 2, p. 213–217, 2023. DOI: https://doi.org/10.4067/S1726-569X2023000200213

JAQUES, Marcelo Dias; KRAUSE, Priscila Tahisa. Direitos fundamentais e dilemas de bioética: o direito à vida versus a dignidade da pessoa humana na eutanásia. **Revista Jurídica,** Curitiba, v. 4, n. 41, p. 57–76, 2014.

LIMA, Maria de Lourdes Feitosa; ALMEIDA, Sergio Tavares de; SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo. A bioética e os cuidados de fim da vida. **Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica,** v. 13, n. 4, p. 296–302, 2015.

MACHADO, Elisiane de Oliveira *et al.* Terminalidade em Unidade de Terapia Intensiva: revisão de literatura. **Contribuciones a las Ciencias Sociales,** v. 16, n. 11, p. 25527–25538, nov. 2023. DOI: **h**ttps://doi.org/10.55905/revconv.16n.11-045

MOITA, Luís Cláudio de Souza et al. Tomada de decisão em (bio)ética clínica: abordagens contemporâneas. **Revista Bioética**, Brasília, v. 24, n. 2, p. 304-314, 2016.

RADBRUCH, Lukas *et al*. Eutanásia e suicídio medicamente assistido: *livro branco* da European Association for Palliative Care (EAPC). **Palliative Medicine**, Londres, v. 30, n. 2, p. 104–116, fev. 2016. DOI: 10.1177/0269216315616524.

RIBEIRO, Alessandro Silva; UCHÔA, Anna Walléria Guerra. A Bioética e o princípio da dignidade da pessoa humana. **Nova Hileia| Revista Eletrônica de Direito Ambiental da Amazônia,** v. 8, n. 3, 2022.

SILVA, Amanda Aparecida Alves *et al*. Percepção de profissionais da saúde sobre eutanásia. **Revista Bioética,** Brasília, v. 28, n. 1, p. 111–118, 2020. DOI: https://doi.org/10.1590/1983-80422020281373.

VARKEY, Basil. Principles of Clinical Ethics and Their Application to Practice. **Journal of Medical Ethics**, 2021. PMCID: PMC7923912.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Strengthening of palliative care as a component of integrated treatment throughout the life course.** Geneva: World Health Organization, 2014.